

Domingo do Corpo e Sangue de Cristo (A - 2020)

Dt 8:2-3,14-16 1Cor 10:16-17 Jo 6:51-58

Uma das mais menos apreciadas capacidades do cérebro humano é a sua capacidade de recordar

- Quando Moisés se dirigia para a terra prometida solicitando que o povo “*se recordasses*”, Moisés referia-se a alguns dos mais importantes eventos ou acontecimentos que haviam afectado o seu povo, referia-se especialmente à Páscoa, a mais sagradas das festas do calendário Judaico
- Hoje, na primeira leitura do livro do Deuterónimo, Moisés diz ao povo que se “*recordem*” do maná do deserto, uma comida que não era previamente conhecida dos antepassados, e com o qual Deus os havia alimentado
- A palavra maná vem possivelmente do Aramaico *ma nhu*, “*oque é isto?*”, expressão maravilhosa da descoberta do amor de Deus que providencia este alimento para manutenção do seu povo.

O maná não era somente comida material que sustentasse a vida física, mas era também um símbolo da palavra de Deus,

- que seria o meio para uma vida espiritual superior, a saber: uma vida de comunhão com Deus vivida através da aliança
- No tempo de Cristo, o maná do Êxodo representava o miraculoso pão que Deus daria ao seu povo no fim dos tempos.

À semelhança do maná, o VI capítulo do evangelho de S. João

- começa com o único milagre narrado por todos os evangelistas, o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes que alimentara 5,000 pessoas
- A noite do milagre, quando Jesus se havia libertado da multidão que o queria aclamar rei e os Apóstolos haviam remado para o outro lado do lago, Jesus passava por eles na água.

Quando a multidão curiosamente procurava outros milagres por Jesus, o Mestre fala-lhes da Eucaristia

- Jesus diz-lhes que Ele próprio é o “pão” em pessoa
- O povo abismado clamava, “como pode dar-nos seu corpo como alimento?”
- E Jesus insiste solenemente repetindo o que havia afirmado, “Quem não comer do meu pão e beber do meu vinho, não terá vida em mim”.
- Ao tornar-se um de nós, ele tornava-se em ossos dos nossos ossos e carne da nossa carne
- Os que O escutavam compreendiam muito bem que esta união íntima de Jesus era mais íntima e real do que qualquer outra união com seres humanos.
- Só a fé consegue detectar a verdade e alimento em algumas e difíceis afirmações do Messias

- Alguém de forma hostil retorquia,
“como é possível que pão e vinho se transformem no corpo e sangue de Cristo?”
- Calmamente podemos responder a esta intrépida pergunta:
*“Se o corpo humano pode mudar comida e bebida em carne e sangue,
 Deus também pode fazer o mesmo”*
- As perguntas continuam,
“Como é possível que uma pequena hóstia possa conter Cristo na sua totalidade?”
- Resposta:
*“O imenso firmamento é grande demais para nossos pequenos olhos,
 mas nossos pequenos olhos podem conter toda a sua magnificência.
 Logo, podemos aceitar o milagre da presença de todo o Cristo
 na pequena e minúscula partícula duma hóstia consagrada”.*

“Como é possível que o mesmo corpo de Cristo se torne presente em todas as Igrejas ao mesmo tempo?”

- *“Num espelho grande vemos a nossa só uma vez.
 Quando o espelho se parte em 100 pequenas partículas,
 vemos a nossa mesma imagem em cada fragmento do espelho partido*
- *Se isto ocorre diariamente na vida ordinária,
 porque seria impossível ao corpo de Cristo estar presente em muitos lugares
 ao mesmo tempo?*
- *Haverá alguma coisa **impossível** a Deus?”*
- S. Paulo relembra-nos que na refeição Eucarística os fiéis participam realmente na vida de Cristo.

Neste dia da Solenidade do Corpo de Deus,

recordemos todas as associações da Eucaristia:

o maná do deserto, a multiplicação dos pães e do peixe, a Última Ceia, a nossa celebração aqui e agora

- A presença de Jesus na Eucaristia não é física
 ma uma presença singular chamada sacramental,
 e merece a nossa reverência e respeito na nossa atitude, vestuário, e porte.

Comer e beber são simbólicos do nosso desejo de viver consoante a palavra de Deus

- A nossa união com Cristo e de uns com os outros acontece pela Eucaristia,
 mas isto é apenas o princípio!